

MUSEU VIRTUAL DE RADIOLOGIA
Dr. Sidney de Souza Almeida

www.imaginologia.com.br

Copyright © www.imaginologia.com.br

Espírito Santo – o pequeno gigante

*Sidney de Souza Almeida**

A fundação da SER – Sociedade Espírito-Santense de Radiologia

A Sociedade Espírito-Santense de Radiologia, carregando nos ombros a tradição de ser uma das mais atuantes e lutadoras dentro do universo do Colégio Brasileiro de Radiologia, foi fundada no dia 22 de março de 1968, poucos dias depois da fundação da Sociedade Paulista de Radiologia. A fundação se deu na sede da Associação Médica local, na cidade de Vitória, em Assembléia Geral sob a presidência do Dr. Waldemar W. de Oliveira, então delegado do CBR.

Já no dia 25 do mesmo mês eram aprovados os Estatutos, elaborados pela Comissão composta pelos doutores José Moisés, presidente da Associação Médica, Waldemar W. de Oliveira, delegado do CBR, Rage Miguel e Amantino Soares, membros titulares do CBR, e Jacy Ribeiro de Souza Aguiar, membro da SBR.

Nessa mesma Assembléia foram eleitos e empossados os componentes da primeira diretoria da SER, para o período 1968-1969, assim constituída: Dr. Rage Miguel, presidente; Dr. Hélio Ribeiro dos Santos, vice-presidente; Dr. Gabriel Antonio de Oliveira, secretário geral; Dr. Amantino Soares, tesoureiro.

A ata relativa aos fatos foi lavrada pelo Dr. Alzir Bernardino Alves, assinada pelo presidente da Assembléia, Dr. Waldemar W. de Oliveira, e pelos demais radiologistas presentes, num total de 17 fundadores.

Acompanhando o desenvolvimento do potencial econômico do Estado, a SER obteve rápido progresso com a chegada de novos profissionais, que atingiram o número de 60 em 1994 e somam, hoje, perto de 200.

Afora os significativos trabalhos em prol da ética, da luta e da dignidade profissional, dois importantes fatos marcam a história da radiologia espírito-santense.

* Médico Radiologista.

Primeiro fato marcante: A VII JORNADA BRASILEIRA DE RADIOLOGIA

Assim como a Ia. Jornada Brasileira de Radiologia antecedeu a criação do Colégio Brasileiro de Radiologia, também a VII Jornada Brasileira de Radiologia foi realizada em Vitória, **nove anos** antes da fundação da Sociedade Espírito-Santense de Radiologia, precisamente no período de 29 de outubro a 3 de novembro de 1959, apenas **onze anos** após a fundação do CBR.

A presidência dessa VII Jornada (eventos cujos nomes foram posteriormente mudados para congressos) esteve nas mãos do Dr. Waldemar W. de Oliveira, delegado do CBR, que teve importante papel no pioneirismo e desenvolvimento da radiologia local.

Apesar do maciço comparecimento de radiologistas de todo o País, poucos dados permanecem registrados desta Jornada, mas uma importante documentação fotográfica, coletada pelo Dr. Waldemar, foi preservada pelo seu filho Gabriel, que, como o Damião, filho de Amantino, deram seqüência às dinastias radiológicas dos Oliveira e Soares.

Como uma imagem vale mais que mil palavras, publicamos, legendadas, várias fotos daquela Jornada, que falam, por si mesmas, sobre a importância do evento, a moda e os costumes da época.



A inscrição da VII Jornada Brasileira de Radiologia.



Discurso inaugural do presidente da Jornada, Dr. Waldemar W. de Oliveira, vendo-se, à mesa: Raul Giuberti, governador do Estado, Prof. Cabello Campos, Prof. Duque Estrada, Prof. Cotrim e Prof. Caminha, entre outros.



A fala do governador, Raul Giuberti.



Parte da platéia.



Exposição de filmes, numa época em que o CBR era constituído apenas pela radiologia e pela radioterapia.



Seção de painéis.



As senhoras presentes desfilando a moda da época.

Segundo fato marcante: A CONQUISTA PELA UNIÃO

Em nossa visita à então diretoria da Sociedade Espírito-Santense de Radiologia, no ano de 1994, ficamos impressionados com a coesão existente entre os profissionais do Estado, na época cerca de 50-60, em defesa de suas reivindicações.

Num trabalho extraordinário, talvez único no Brasil, na companhia das demais categorias profissionais, a SER, em conjunto com a Associação Médica local e o Sindicato dos Médicos, conseguiu que todos os médicos se descredenciassem voluntariamente das empresas conveniadas. Esta atitude unânime fez com que todos os convênios e seguradoras, antes relutantes, passassem a adotar a Tabela AMB/CIEFAS, com URV de 0,15, a partir de 1º de julho de 1994. O acender desse fósforo fez o estopim pipocar em várias outras sociedades estaduais, que passaram a assistir o maciço atendimento de suas solicitações congêneres.

Foi um belo exemplo, até hoje lembrado e relembado, com a única mágoa de não ter sido assimilado e perpetuado por novas levas de profissionais em todo o território nacional, hoje numa incessante corrida do "salve-se quem puder".

É extremamente importante que nunca olvidemos esses magníficos exemplos, não só dessa conquista dos colegas espírito-santenses, mas também de outros inolvidáveis, dados por Alagoas, Pernambuco, Maranhão, pela gestão Vanildo, no CBR, quando toda a classe radiológica, ao seu comando, pa-



Ao fundo, Amantino e Gabriel, este filho do Dr. Waldemar, presidente da VII Jornada.

rou, talvez na primeira e única greve geral na ditadura militar, em defesa do pagamento, à parte, do filme radiológico, e que gerou um fato inédito: o deslocamento do ministro da Previdência, Jair Soares, de Brasília a São Paulo, para, sentado em mesa-redonda, dialogar de igual para igual com os radiologistas.

Esses atos de coragem é que fazem a história de um povo e, em particular, da radiologia nacional.

Esperamos que esses tempos voltem, nem que seja quando a água atingir nossas narinas! O que não nos parece tão remoto assim!